

Percepção da população de Pinheiros a respeito da Reserva Biológica Córrego do Veado

Perception of the population of Pinheiros in respect of the Reserva Biológica Córrego do Veado

Percepción de la población de Pinheiros con respecto a la Reserva Biológica Córrego do Veado

Lorrayne Alves Ferreira¹
José Geraldo Ferreira da Silva²

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa sobre a visão dos moradores do município de Pinheiros-ES a respeito da Reserva Biológica Córrego do Veado. Para tal foi aplicado um questionário a 300 moradores do município. Os dados revelaram a necessidade de criar projetos de educação ambiental que envolva o público adulto da região de modo a mostrar a relevância desta REBIO para a região como um todo.

Palavras-chave: Educação ambiental; Comunidade; Projetos.

Abstract: This article is the result of a research on the view of the residents of the municipality of Pinheiros-ES regarding the Córrego do Veado Biological Reserve. A questionnaire was applied to 300 residents of the municipality. The data revealed the need to create environmental education projects that involve the adult public of the region in order to show the relevance of this REBIO to the region as a whole.

Key-words: Environmental education; Community; Projects.

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación sobre la opinión de los residentes del municipio de Pinheiros-ES con respecto a la Reserva Biológica Córrego do Veado. Se aplicó un cuestionario a 300 residentes del municipio. Los datos revelaron la necesidad de crear proyectos de educación ambiental que involucren al público adulto de la región con el fin de mostrar la

¹ Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré (ES), Bióloga (UNEB) e Engenheira Florestal (Faculdade Pitágoras). Educadora na Educação Básica. lory-10@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6513-9028>

² Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa, Professor do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. j.geraldo525@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8478-4196>

relevancia de este REBIO para la región en su conjunto.

Palabras-llave: Educación ambiental; Comunidad; Proyectos.

1. INTRODUÇÃO

A natureza em toda a sua forma vem sofrendo há um bom tempo com o desmatamento. A expansão de áreas através da derrubada de florestas, já foi vista como algo normal e corriqueiro por quem a praticava, porém, diversas atividades, como caça, pesca e extração madeireira, antes tidas como essenciais ao processo de modernização passaram a ser vistas como potenciais destruidores dos recursos naturais.

Fatores como: o processo de industrialização, ocorrido no Brasil entre 1930 e 1945, a expansão urbana e o aumento no número de veículos também contribuem para poluição do ar, do solo e da água. Somente em 1981, houve a criação de leis ambientais para colaborar com a redução ou eliminação de crimes ambientais, especialmente a lei que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1981).

O bioma Mata Atlântica é um dos que mais sofrem com o desmatamento. O Estado do Espírito Santo era composto 100% por Mata Atlântica, no entanto, desde o início de seu processo de colonização em 1535 com a derrubada de florestas para retirada de madeira e formação de pastos e áreas agriculturáveis, esse bioma se reduziu a pequenos fragmentos espalhados em Unidades de Conservação e Reservas Particulares (CHIARELLO, 1999).

Dentre as áreas de conservação desse bioma, no estado do Espírito Santo, tem-se a Reserva Biológica do Córrego do Veado, no município de Pinheiros, sendo uma das menores e mais isoladas destas unidades de conservação (ICMBIO, 2016).

O município de Pinheiros tem sua economia baseada principalmente em atividades voltadas a agricultura e a pecuária. Essas atividades utilizam grandes áreas de cultivo e pastagem, o que dificulta ainda mais o fator preservação. Nesse contexto, a educação ambiental é uma ferramenta que pode auxiliar, através da conscientização quanto à importância da floresta para a manutenção da diversidade e equilíbrio do ecossistema. Além disso, a educação ambiental pode colaborar na melhoria da qualidade de vida local.

A falta de trabalhos voltados à educação ambiental gera o desconhecimento da população local sobre a importância deste fragmento. Assim propôs-se um estudo sobre a percepção da população de Pinheiros a respeito da Reserva Biológica Córrego do Veado.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O termo educação ambiental foi utilizado pela primeira vez em 1965 durante um evento educacional na Universidade de Keele no Reino Unido (DIAS; LEAL; CARPI JUNIOR, 2016) e seu conceito foi definido pela lei nº 9.795/99, que versa sobre Política Nacional de Educação Ambiental, sendo considerada educação ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Política Nacional de Educação Ambiental divide e caracteriza a educação ambiental em duas tipologias: a formal e a informal (BRASIL, 1999). Sendo que a educação ambiental formal é ministrada por docentes e se desenvolve nas diversas escolas, como uma modalidade integrante da Educação Básica (Ensinos Infantil, Fundamental e Médio), encontrando-se inserida, ainda, em outras esferas da educação, quais sejam: Superior, Especial, Profissional e Educação de Jovens e Adultos.

Já no que diz respeito à educação ambiental informal, esta engloba ações de conscientização que ocorrem a partir da realização de atividades em diversas áreas das comunidades. Essas ações têm o objetivo de impulsionar a preservação e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 1999), bem como estão voltadas ao meio ambiente em contexto social, apesar de não exigida a sua continuação (SILVA e JOIA, 2008). Porém, a educação ambiental informal tem papel tão importante quanto a formal no que tange a encontrar alternativas para melhorar questões como a qualidade de vida e cidadania.

O aprendizado em contexto ambiental é de extrema importância, já que, à medida que um indivíduo passa a conscientizar-se, ele também começa a contribuir de forma mais ética e responsável para priorização de métodos que tenham por objetivo um bem maior comum e o respeito à vida (STAPP; WALS e STANKORB, 1996). Entretanto, com o passar do tempo, a educação ambiental vem sofrendo generalizações e imprecisões quanto à sua definição.

Defende-se que este conjunto de conhecimentos não está disponível simplesmente como uma fórmula educacional para resolução de problemas ambientais, mas como uma ferramenta de desenvolvimento e introdução dinâmica de interação social capaz de promover abordagens colaborativas (SAUVÉ, 2005).

Nessa perspectiva, a educação ambiental deve ser também, um ato político voltado para a

transformação social, de valores e atitudes, de onde se possa extrair uma nova ética na formação do ser humano, seu espaço na sociedade e na natureza, visando equilíbrio entre todos (CARVALHO, 2006).

E, como o foco é a questão da conscientização local acerca da importância da educação ambiental para a proteção e manutenção da Reserva Biológica Córrego do Veado, torna-se importante caracterizá-la.

3. CARACTERIZAÇÃO DA RESERVA BIOLÓGICA CÓRREGO DO VEADO

A Reserva Biológica do Córrego do Veado foi criada em 20 de setembro de 1982 pelo Decreto nº 87.590. Nesta época, a reserva contava com uma área de 1.854 hectares até que, em 23 de abril de 1984, por meio do decreto de nº 89.569 ampliou-se seu limite para 2.392 hectares (ICMBIO, 2016).

A vegetação dessa Reserva é classificada como floresta ombrófila densa das terras baixas, mais comumente chamada de Floresta Atlântica de Tabuleiros, e sua região possui duas fisionomias vegetais predominantes: nas áreas baixas e úmidas, especialmente na porção sul e ao longo dos cursos d'água, a vegetação é mais íntegra em estágio avançado de sucessão (IPEMA, 2005). O autor ainda relata que há palmeiras e epífitas, seu sub-bosque é pouco desenvolvido, o dossel é fechado e relativamente uniforme; nas partes mais elevadas e secas da REBIO, a vegetação é totalmente alterada em estágios inicial e médio de regeneração natural, há predominância de lianas, estrato superior de alturas variadas e esporadicamente ocorrem árvores emergentes de grande porte.

Importante destacar que esta reserva é o último grande remanescente florestal no noroeste do estado, que, juntamente com mais três pequenos fragmentos, área 1, 2 e 3 da Figura 1, pertencentes a propriedades particulares, possuem todo seu entorno rodeado por áreas de pastagens e agricultura (ICMBIO, 2000).

Apesar de sua pequena área, a reserva ainda guarda algumas espécies de animais que já se encontram na lista de espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o ICMBIO (2016), são elas: o Bugio-marrom-do-norte ou Guariba-marrom-do-norte (*Alouatta guariba guariba*); Papagaio chauá (*Amazona rhodocorytha*); Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*); Formigueiro-de-cauda-ruiva (*Myrmeciza ruficauda*); Tiriba (*Pyrrhura leucotis*) e Tiriba-grande (*Pyrrhura cruentata*).



Figura 1- Remanescente florestal da Reserva Biológica do Córrego do Veado e 3 fragmentos florestais vizinhos (área 1, 2 e 3) áreas pertencentes a fazendas. Fonte: Moscal (2012).

Quanto aos mananciais hídricos da reserva, esta é banhada pelos córregos Santo Antônio e córrego do Veado, colaboradores da sub bacia do rio do Sul, que é um dos principais afluentes da margem direita do rio Itaúnas. Devido à baixa pluviosidade e irregularidade da precipitação pluviométrica, e ao rápido desenvolvimento da agricultura irrigada, na região, diversas represas foram construídas, pelos proprietários rurais, a fim de armazenar água para consumo, dessedentação de animais e para agricultura. No entanto, a construção dessas barragens, muitas das vezes, é feita de forma irregular, sem supervisão técnica.

O maior agravante, contudo, quanto a essas barragens, é o fato de as mesmas causarem atrofiamento dos córregos que abastecem à Reserva, uma vez que são poucas as nascentes no interior da Reserva, as quais dependem das condições dos córregos fora da Reserva. Esses fatores externos refletem no interior da Reserva, pois os córregos nela contidos se transformam em pequenas poças, muitas vezes assoreadas pelo carregamento de material durante chuvas fortes. Isso se dá devido à transição abrupta entre a área de floresta com a de pastagem/agricultura. Outro problema das represas, é a introdução de alevinos de espécies exóticas, o que se torna uma ameaça a ictiofauna nativa (IPEMA, 2005).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho exploratório e de campo, foi realizada no município de Pinheiros, no estado do Espírito Santo, com foco na Reserva Biológica Córrego do Veado, a partir da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Considerando que a população do município de Pinheiros é de 26.589 habitantes conforme

IBGE (2017) e considerando um grau de confiança superior a 90% e um erro amostral de 5%, foi tomada uma amostra mínima da população de 300 entrevistados. Ainda considerando que 50,24% desta população é do sexo masculino, ao iniciar o processo de entrevista foi tomado o devido cuidado de entrevistar 50% de homens e 50% de mulheres de modo que os questionários trouxessem informações balanceadas entre ambos os sexos. Foram consideradas, ainda, pessoas com faixa etária acima de 18 anos.

Para aplicar os questionários uma equipe de duas pessoas foi treinada quanto aos critérios e forma de abordagem da população e os objetivos da pesquisa. No momento da aplicação do questionário foi deixado claro que de forma alguma os entrevistados seriam identificados, uma vez que não era anotado o nome dos indivíduos.

Os questionários foram aplicados entre os dias 13 e 15 de junho do ano de 2018. Para proceder a aplicação dos questionários, a equipe atuou na área central do município de Pinheiros, abordando as pessoas próximas ao mercado municipal, prefeitura, bancos, supermercados e em outros pontos estratégicos que proporcionassem alta circulação de pessoas. Durante o período da estada no município para realização dos trabalhos, a equipe contou com o apoio da Rebio Córrego do Veado, que disponibilizou a hospedagem para a equipe.

E para confrontar os dados obtidos a partir dos questionários, foi realizada uma pesquisa documental da Rebio e de documentos passíveis de consulta na polícia ambiental do município, em especial os crimes ambientais, procurando observar a frequência da sua ocorrência e se possível o perfil do infrator.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o público entrevistado, foi identificado que a maioria deles possuía idade entre 22 e 40 anos, portanto, ambos os grupos que integraram a pesquisa destacam-se por serem pessoas jovens.

Com relação à escolaridade, verificou-se que 19% dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo, 62% concluíram o ensino médio, 14% possuem ensino superior e 5% deles possuem pós-graduação. Em se tratando dos cursos de mestrado e doutorado, nenhum dos participantes da pesquisa possui esses títulos. Observou-se, ao analisar os dados, que quanto aos níveis fundamental, médio e superior, o número de mulheres superou o de homens. Considerando apenas o nível médio e a pós-graduação, o número de mulheres supera o de homens em mais de 50%. Verificou-se também que 94% dos entrevistados são residentes na sede do município e, que

apenas 1% destes entrevistados reside nas vizinhanças da Rebio, desta forma, os dados, aqui apresentados, refletem a opinião dos moradores da região urbana da cidade de Pinheiros.

Na Figura 2 podem ser observadas as respostas dos entrevistados quando lhes foi questionado se conhecem a Rebio.

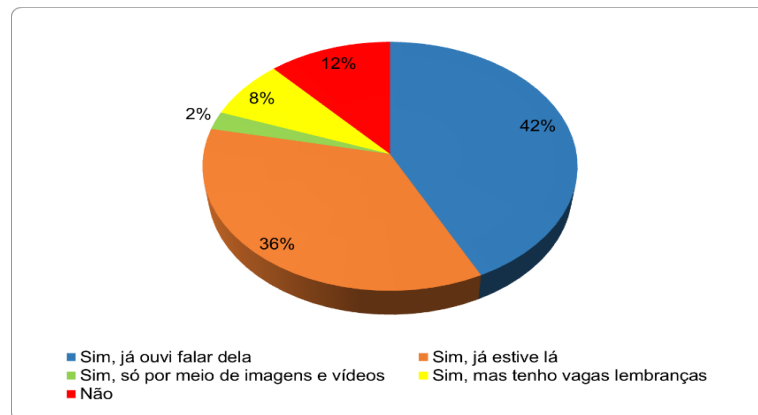


Figura 2 – Respostas dos entrevistados quanto ao fato de conhecerem a REBIO. Fonte: Dados do autor

Observa-se que, mesmo morando no município, 12% dos entrevistados não conhecem esta reserva e que 52% afirmaram conhecer apenas de ouvir falar, por meio de imagens ou possuem vagas lembranças. Isto vem mostrar a pouca interação entre a comunidade e a Rebio. Apenas 36% dos entrevistados afirmaram que a conhecem e já estiveram na reserva, dentre os quais, 66,7% apresentam faixa etária de até 30 anos, conforme mostra a Figura 3.

Ainda com relação à Figura 3 verificou-se que 5% dos entrevistados que afirmaram ter visitado à REBIO possuem o ensino fundamental completo, 67% possuem ensino médio completo e que 28% deles possuem pelo menos o curso superior completo.

Ao serem questionados se já participaram de algum projeto dentro da Rebio Córrego do Veado, verificou-se que 22% dos entrevistados responderam positivamente. Assim, percebe-se que muitos dos que afirmaram ter visitado a Rebio, foram apenas a passeio, não se envolvendo ou não foram atraídos por projetos desenvolvidos lá. Dos entrevistados que já participaram de algum projeto, 61% deles são mulheres dentre as quais 26% do total possuem pelo menos o curso superior completo.

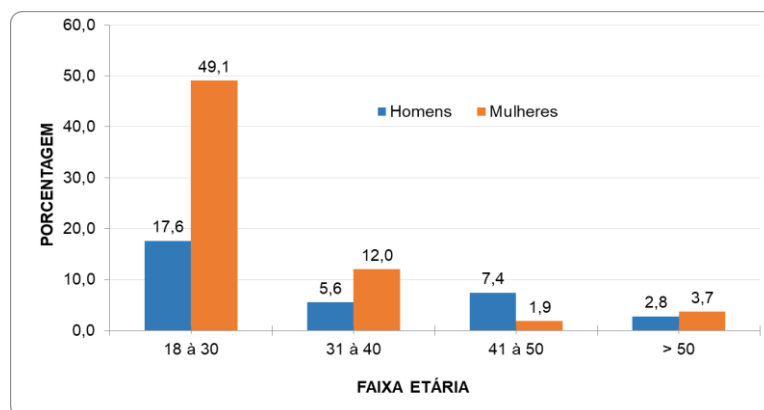


Figura 3 – Faixa etária por sexo dos entrevistados que responderam conhecer e ter visitado a REBIO. Fonte: Dados do autor.

E quando foram questionados sobre qual projeto participaram dentro da Rebio, 32% dos que responderam positivamente, afirmaram ter participado de projetos escolares, sendo que os mais citados pelos entrevistados foram: trilhas ecológicas e conhecendo fauna e flora da reserva. E os menos citados foram: reciclagem, proteção de nascentes, plantio de árvores e acampamentos.

Se eles participaram de atividades dentro da reserva, pressupõe-se que tinham sido informados sobre a educação ambiental e sua importância para a manutenção da mesma. Assim, quando os entrevistados foram questionados se já ouviram falar de educação ambiental, 48% afirmaram que sim, e em diversos meios de comunicação e que 3% deles nunca ouviu falar sobre o assunto, os demais ouviram falar de educação ambiental somente na escola. Dos que nunca ouviram falar sobre educação ambiental, apenas um possui o ensino fundamental completo, os demais possuem o ensino médio completo e possuem idade entre 18 e 35 anos de idade. Apenas um com idade de 75 anos. Destes, surpreendentemente, um é vizinho da Rebio Córrego do Veado.

No que tange a importância de trabalhar a educação ambiental nas escolas e na sociedade, 90% dos entrevistados responderam que é importante trabalhar em ambos os meios, enquanto 9% afirmaram ser muito importante tratar de educação ambiental apenas no contexto escolar. Isso demonstra que, apesar de apenas 22% dos participantes da pesquisa terem participado de algum projeto na Rebio Córrego do Veado, os 97% dos indivíduos que responderam já ter ouvido falar em educação ambiental possuem a consciência de que o papel desta é fundamental tanto no âmbito social como no educacional.

Na Figura 4 observa-se que a maior parte dos entrevistados (83%) não conhecem pessoas que caçam ou já caçaram na reserva, apenas 6% afirmou conhecer pessoas que ainda caçam neste local, enquanto 11% alegam conhecer indivíduos que já caçaram, mas atualmente não caçam mais

na Rebio. É importante destacar que, para esta pergunta, dentre os que alegaram conhecer alguém que caça ou já caçou na Reserva, 42% são mulheres com faixa etária entre 18 e 30 anos, enquanto que apenas 18% são homens, na mesma faixa etária (Figura 5). Porém, neste caso, percebeu-se que muitos dos entrevistados se mostraram receosos em responder esta questão, assim sendo, pode ser que esta não represente a realidade, pois se suspeita que muitos deles omitiram a resposta correta.

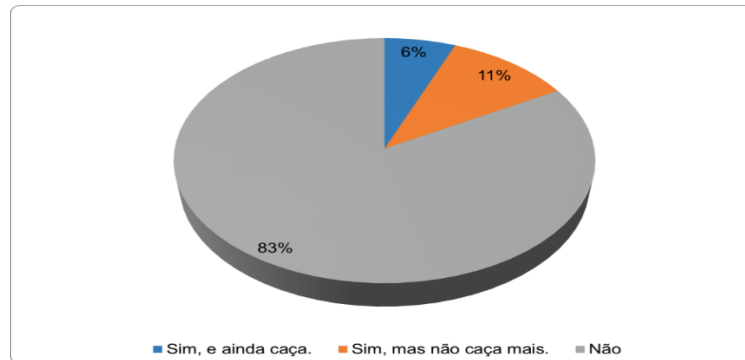


Figura 4- Resposta dos entrevistados quanto ao conhecimento de pessoas que caçam ou já caçaram na Reserva.
Fonte: Dados do autor.

Percebe-se com esses dados, que há necessidade de se investir mais em atividades e projetos de fiscalização, pois ainda existem atividades exploratórias de caça desenvolvidas dentro da reserva, atividades essas que prejudicam o cuidado e a conservação de espécies típicas da região.

Analisando os dados da Figura 6 verifica-se que, apesar de 87% dos entrevistados afirmarem não conhecer pessoas que adquirem carne de animais silvestres, pássaros ou plantas da Rebio Córrego do Veado e que 13% deles conhecem alguém já procedeu desta maneira. Isso mostra a importância, mais uma vez, do investimento em políticas e práticas de fiscalização do entorno e das áreas internas da Reserva, bem como a criação de projetos de conscientização da população a respeito da importância de preservar os recursos da reserva. Também se verificou que a maioria das pessoas que responderam positivamente, são jovens, com menos de 30 anos de idade, e que a maioria destes são do sexo feminino.

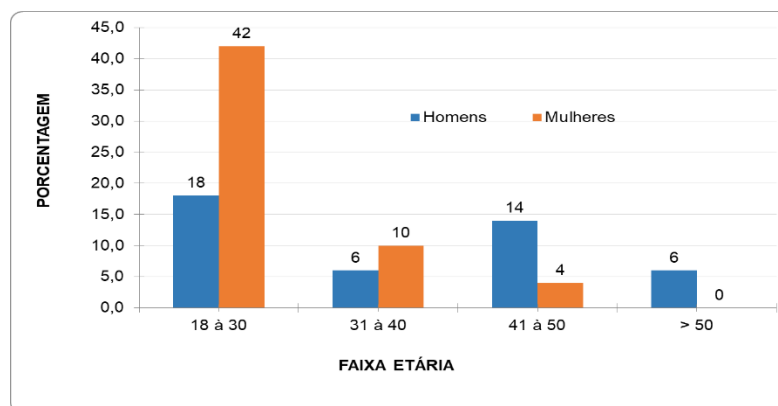


Figura 5 - Distribuição por sexo e faixa etária das pessoas que conhecem quem caça ou já caçou na Reserva. Fonte: Dados do autor.

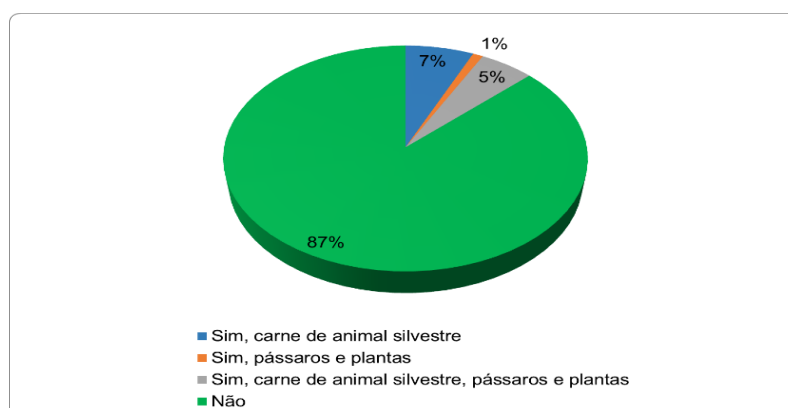


Figura 6 - Conhece que compra ou já comprou carne de animais silvestres, pássaros e plantas da Reserva Córrego do Veado. Fonte: Dados do autor.

No que diz respeito à ocorrência de crimes ambientais dentro da Reserva, apesar de 72% dos entrevistados afirmarem nunca terem ouvido falar acerca de algum crime cometido no local, 28% alegaram conhecer crimes de caça, queimadas e de poluição dos recursos hídricos.

Quando questionados se conhecem a finalidade da Reserva, 56% afirmaram conhecer, enquanto 44% disseram não saber para que serve esta reserva. Isso mostra que realmente há grande necessidade de trabalhar a educação ambiental no município, tanto nas escolas quanto nos ambientes não formais de aprendizagem. Bem como também evidencia a importância de proporcionar a inserção da comunidade em projetos e atividades desenvolvidas dentro da Reserva, pois apenas 22% dos entrevistados informaram que já participaram de alguma atividade dentro desta reserva.

Apesar de 44% dentre os entrevistados não conhecerem o objetivo da Reserva, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados (88%) são convictos de que esta reserva é importante ou muito importante, tanto para o município de Pinheiros como para o próprio meio ambiente, como

se pode observar na Figura 7.

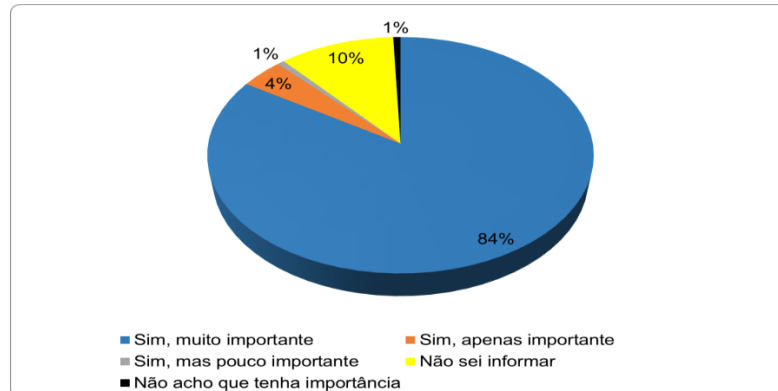


Figura 7 - Nível de importância da Reserva Córrego do Veado para o município de Pinheiros. Fonte: Dados do autor.

Quanto a possíveis atividades a serem desenvolvidas dentro da reserva, verifica-se na Figura 8 que 63% responderam que preferem participar de trilhas, enquanto 25% afirmaram estar dispostos a participar de projetos na área da educação ambiental. Uma minoria (12%) se dispôs a participar de pesquisas científicas e de brigadas de incêndio. Deixando evidente que a grande maioria dos entrevistados prefere utilizar a reserva como meio de lazer e descanso. Mas é fundamental que essa comunidade também se engaje em atividades de conscientização e de cuidado para com o meio ambiente que beneficiem o trabalho desenvolvido pela Reserva.

A Figura 9 traz informações acerca de projetos sugeridos pelos próprios entrevistados com o intuito de aumentar o conhecimento da comunidade pinheirense acerca da Reserva Córrego do Veado, bem como de aumentar o nível de interação entre a comunidade e esta unidade de conservação. Para tanto, 19% afirmaram que é necessário implantar projetos que integrem a comunidade e a área comercial do município às atividades desenvolvidas pela reserva, 6% afirmaram ser importante investir em projetos de conscientização para a população adulta do município, 5% incentivaram a criação de trilhas ecológica para aproximar a comunidade da reserva, 4% alegaram haver a necessidade de instituir programas que divulguem a importância e o trabalho da reserva.

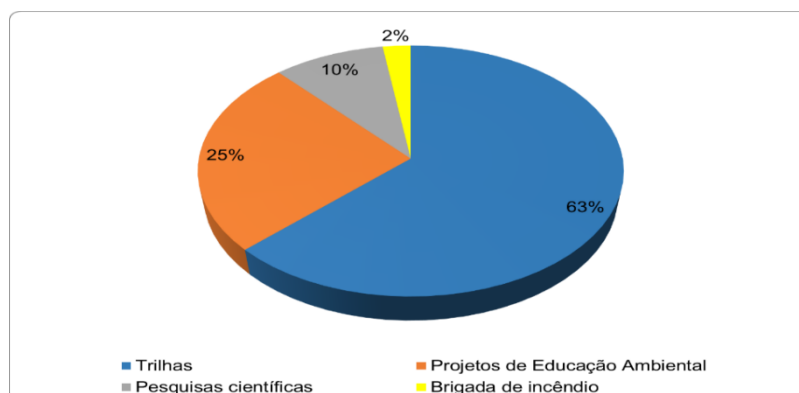


Figura 8 - Atividades das quais os entrevistados gostariam de participar na Reserva. Fonte: Dados do autor.



Figura 9 - Sugestões de projetos a serem implantados para integrar a comunidade às atividades da Reserva. Fonte: Dados do autor.

Verifica-se, ainda, na Figura 9, que 56% deixaram a resposta em branco ou alegaram não fazer ideia de que projeto sugerir e que 6% dos participantes da pesquisa informaram diversos outros projetos, tais como passeio ecológico, acampamentos, plantio de árvores e divulgação da fauna e flora.

Em se tratando de conhecer um dos principais órgãos ambientais da região, a Secretaria do Meio Ambiente, observa-se na Figura 10, que 83% alegaram conhecer a Secretaria, entretanto, destes, 77% apenas de ouvir falar e somente 6% já foram até a Secretaria. Mas houve quem nunca, sequer, ouviu falar a respeito deste órgão. Isso mostra que há necessidade de uma maior divulgação por parte do mesmo, tanto no que se refere à sua função, como no que tange a forma como ele atua no município de Pinheiros e na Reserva. Neste sentido, sugere-se criação de projetos ou programas de divulgação, como alguns entrevistados sugeriram.

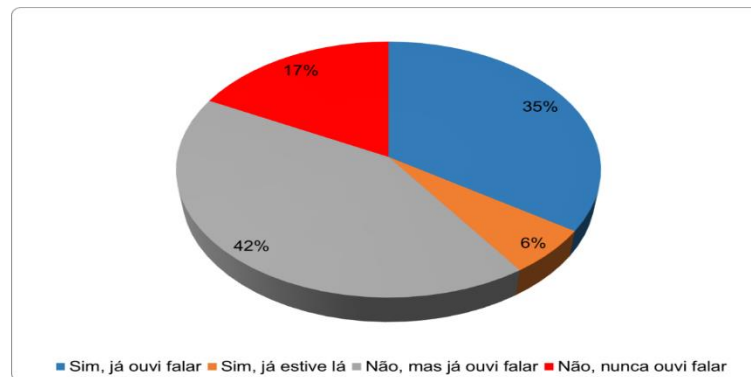


Figura 10 - Pessoas que conhecem a Secretaria do Meio Ambiente do município de Pinheiros-ES. Fonte: Dados do autor.

A Figura 11 traz informações acerca do conhecimento da comunidade pinheirense no que diz respeito a algum projeto que estava sendo desenvolvido na região com enfoque em educação ambiental. Dentre os entrevistados, 88% afirmaram não saber de projetos relacionados a esta área no município, os demais, alegaram que há projetos sendo desenvolvidos na região, mas não souberam informar quais. O que reafirma a necessidade de investimento em mecanismos de divulgação dos projetos na Região. Assim como a comunidade precisa estar ciente dos projetos e atividades que a Secretaria do Meio Ambiente promove no município, e para isso, faz-se de extrema importância elencar estratégias de divulgação deste trabalho.

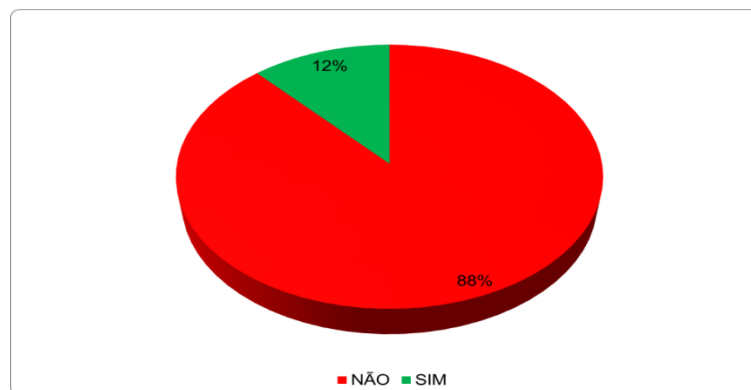


Figura 11 - Percentual de pessoas que conhecem a existência de projetos de educação ambiental desenvolvidos em Pinheiros. Fonte: Dados do autor.

É possível perceber, também, que o desconhecimento das atividades de educação ambiental realizadas no município é um provável reflexo do pouco conhecimento da comunidade acerca da própria Secretaria do Meio Ambiente, informação esta que fica clara na Figura 10. E ao entrar em contato com a Secretaria de Meio Ambiente, foi possível averiguar que, realmente, não há projetos na área da educação ambiental sendo desenvolvidos por ela, no município de Pinheiros. Contudo, há um conjunto de ações contínuas em prol do meio ambiente que o órgão propõe, dentre

as quais é possível citar algumas: Programa de Coleta Seletiva (envolvendo a coleta seletiva porta a porta e ponto de entrega voluntário; instalação de 10 pontos de coleta de pilhas e baterias; ecoponto de pneus inservíveis; Usina de Triagem e Compostagem; criação de Catadores de Materiais Recicláveis) e Atividades de Educação Ambiental (visitas monitoradas à Usina de Triagem e Compostagem: cerca de 3 mil pessoas por ano; palestras nas escolas; educador ambiental que visita todas as casas com orientações sobre a coleta seletiva; participação em feiras com orientações sobre a gestão da água e de resíduos sólidos).

Quando foram indagados sobre a possibilidade e o interesse em participar de projetos desenvolvidos dentro da REBIO, 70% dos entrevistados responderam que participariam até mesmo como voluntários, 9% alegaram só participar de projetos caso houvesse uma remuneração, e os demais (21%) afirmaram que não participariam, inclusive por achar que sua participação não é necessária, ou seja, 30% não demonstraram interesse em participar de nenhum projeto.

Assim, pode-se afirmar que se houverem bons projetos com ampla divulgação, a população pode apoiar e participar ativamente deles, pois a maioria dos entrevistados mostrou-se disposta a abraçar tais atividades. Isso, com certeza, permitirão avanços nos trabalhos sugeridos pela Reserva.

Quando questionados acerca de suas atitudes ambientais (Figura 12), 80% dos entrevistados alegaram adotar atitudes de cuidado para com o meio ambiente, enquanto 10% nunca haviam refletido a respeito desta questão. Apenas 6% afirmou utilizar apenas o necessário em se tratando dos recursos naturais, e 4% disseram que suas ações estão embasadas naquilo que aprenderam na escola.

Apesar de a maioria afirmar que adota atitudes conscientes em se tratando do meio ambiente, é importante que essas atitudes sejam bem direcionadas. Cabe, então, investir em cursos e ferramentas de educação ambiental para que, além de adotarem ações conscientes, tais atitudes sejam eficazes em relação ao objetivo de preservar o meio ambiente e seus recursos.

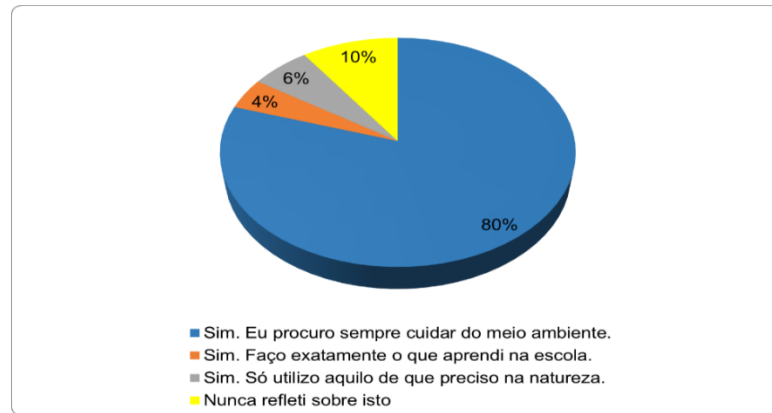


Figura 12 - Opinião dos entrevistados quanto às suas atitudes ambientais. Fonte: Dados do autor.

Confirme mostra a Figura 9, apenas 3% dos entrevistados alegaram ser importante a criação de projetos de cunho escolar, os quais devem, então, ser bem direcionados por uma equipe preparada, de modo que suas propostas sejam pilares consistentes e eficazes na tomada de decisões em prol do meio ambiente, mas também houve expressivas sugestões de projetos que possam envolver os adultos.

A Figura 13, mostra, na opinião deles, a necessidade de o município de Pinheiros investir em educação ambiental, estando essas notas distribuídas entre 1 e 10. A nota 1 significa que não há necessidade, enquanto a nota 10 significa que é grande a necessidade de investimento em educação ambiental por parte do município de Pinheiros.

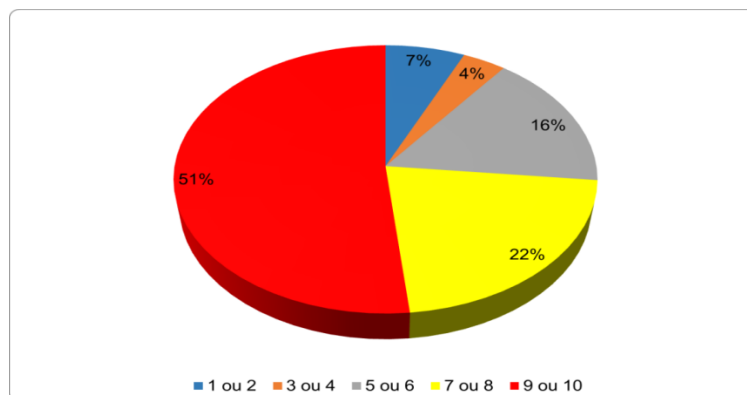


Figura 13 - Necessidade do município de Pinheiros investir em educação ambiental segundo a visão dos entrevistados. Fonte: Dados do autor.

Verificou-se que somente 11% afirmaram que há pouca necessidade de o município investir em educação ambiental, dando nota inferior a 4 para o grau de importância. Verifica-se ainda que 16% alegaram ser intermediária a necessidade deste investimento, com notas entre 5 e 6. Quanto aos outros 73%, estes afirmaram que há grande necessidade de que o município invista em educação ambiental, dando nota superior a 7 para o nível de importância.

Esses resultados retomam os dados que revelou que 90% dos entrevistados afirmam que é muito importante trabalhar a educação ambiental, tanto na escola como na sociedade, reafirmando, mais uma vez, a necessidade de se criar projetos que envolvam tais conhecimentos.

Quando questionados sobre a responsabilidade de quem é o cuidado com a reserva, verificou-se que 77% concordam que é dever de todos os cidadãos, 9% afirmaram que este é um dever da prefeitura, 9% do Governo do Estado e 5% do Governo Federal. Percebe-se, com isso, que a grande maioria das pessoas entrevistadas assumiu para si o dever de cuidado para com os recursos naturais, compreendendo que é papel de todos os cidadãos zelar pelo meio ambiente. Além do mais, o fato de 70% ter alegado disponibilidade para participar de projetos de modo, até mesmo, de forma voluntária, mostra o interesse da comunidade em envolver-se em práticas ambientalmente corretas, já que compreende ser dever também seu preservar o meio ambiente.

6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados deixam perceber uma preferência em proporcionar a alunos, de ensino fundamental e médio, visitas à reserva, porém os trabalhos escolares não se perpetuam no contexto social do universo adulto, perdendo-se em meio aos anos letivos básicos dos indivíduos. Também, concluiu-se que a comunidade apesar de possuir pouco conhecimento sobre a REBIO (sua função, projetos desenvolvidos, sua importância) localizada neste município, demonstra ansiedade em conhecer esta unidade de conservação e até mesmo em participar de atividades que envolvam as questões ambientais.

No que se refere à educação, verificou-se que não há programas efetivos de educação ambiental voltado para o público adulto. Evidenciando a necessidade de criar metodologias voltadas para a difusão e as práticas de educação ambiental para o público adulto, engajando, inclusive, a instituição de ensino superior existente na região à aplicação de trabalhos que integrem os alunos do curso de Pedagogia da instituição a atividades propostas pela REBIO, gerando um ambiente propício às práticas assertivas de educação ambiental, bem como incentivando a implantação de novos métodos no ensino que alcancem todos os níveis de aprendizado.

Verificou-se que os principais delitos cometidos dentro da reserva são a caça, remoção plantas e madeira e os incêndios, de forma tal que muitos informaram que conhecem pessoas que caçam ou já caçaram e que compram produtos extraídos nesta unidade de conservação, o que vem mostrar que estes crimes ainda são frequentes. E uma forma de prevenção desses impactos é aumentar a fiscalização dentro e ao redor da reserva, bem como lançar campanhas dentro do

município de Pinheiros explicando a importância de não adquirir qualquer tipo de caça ou plantas vindas da reserva.

Também, chegou-se à conclusão que a Secretaria de Meio Ambiente do município é muito pouco conhecida pelos seus moradores, sendo necessário estabelecer métodos de divulgação junto à comunidade de sua existência e dos projetos desenvolvidos por este órgão, além de difundir sua imagem na comunidade pinheirense. Assim, seria garantido maior conhecimento da reserva e de suas atividades, bem como da situação atual em que se encontram seus recursos.

A prefeitura, como medida preventiva contra impactos causados por ações antrópicas, pode, por meio da Secretaria de Meio Ambiente do município, criar projetos que promovam a integração da população pinheirense à reserva, envolvendo as escolas municipais e o comércio em busca de atitudes conscientes e assertivas em relação à manutenção da REBIO.

Outras medidas preventivas incluem aumentar a fiscalização dentro e ao redor da reserva, bem como lançar campanhas dentro do município de Pinheiros explicando a importância de não adquirir qualquer tipo de caça ou plantas vindas da reserva. Assim, é importante que a comunidade de Pinheiros esteja inserida em atividades que envolvam a reserva, para tanto, precisa-se investir em projetos que aumentem a interação social entre a reserva e o município são importantes.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

_____. Lei de n. 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Brasília, 1981.

_____. Lei n. 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Imprensa Oficial, 1999.

_____. Lei 11.428. de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Brasília, 2006.

_____. Programa Nacional de Educação ambiental (PRONEA). Brasília: MMA, 2005.

CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHIARELLO, A. G. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern. Brazil. *Biological Conservation*, v.89, n.1. 1999.

DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; CARPI JUNIOR, S. **Educação ambiental, conceitos, metodologias e práticas**. 1. ed. Tupã, SP: ANAP, 2016.

IBGE. Pesquisa sobre população. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br> Acesso em: 15 de mar. 2018.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE BIODIVERSIDADE. Plano de Manejo da Reserva Biológica do Córrego do Veado. 2000. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2141>. Acesso em: 10 de mar. 2018.

_____. Sumário Executivo. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 2016.

IPEMA - Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica. Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: cobertura Florestal e Unidades de conservação - programas centro para a Conservação da Biodiversidade /Conservação Internacional do Brasil. Vitória. 2005.

MOSCAL, J. dos S. Caracterização socioambiental do entorno da Reserva Biológica Córrego do Veado no Estado do Espírito Santo. Artigo de conclusão de curso de Especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal do Paraná, 2012. 27f.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2. 2005.

SILVA, M. do S. F.; JOIA, P. R. Educação Ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas, v.5, n. 7, 2008.

STAPP, W, WALS, A; STANKORB, S. Environmental education for empowerment: action research and community problem solving. Iowa: Kenda//Hunt Publishing Company, 1996.

Data do envio: 30 de julho de 2020

Data do aceite: 29 de abril de 2021

Data da publicação em ahead of print: 01 de maio de 2021

Como citar: FERREIRA, Lorrayne Alves; SILVA, José Geraldo Ferreira da. Percepção da população de Pinheiros a respeito da Reserva Biológica Córrego do Veado. **Revista Científica Foz**, São Mateus, Espírito Santo, v.3 n.2, p. 326-343, ago/dez, 2020. Disponível em: _____. Acesso em:_____.